

REVISTA **GUERREIROS** **OUTDOOR**

MORAES **IDE BUSHCRAFT**

**GANHADOR DO PRÊMIO ENGB
DE 2023**

E AINDA...

- **COBERTURA COMPLETA DO
VIII ENGB**
- **O BUSHCRAFT NO BRASIL E O
ESTOURO DA BOLHA
MATEIRA**



- A Psicologia por trás da sobrevivência
- Avistamentos de Seres Luminosos
- Navegação natural
- Kit reparo EDC e Get Home Bag

*Revista Guerreiros Outdoor: Difundindo as culturas
pelo olhar de quem as pratica.*

SUMÁRIO

DIÁRIO BUSHCRAFT

13 - O BUSHCRAFT NO BRASIL E O ESTOURO DA BOLHA MATEIRA

VIII ENGB

03 - VIII ENGB - UM EVENTO QUE ABRIU AS PORTAS PARA O MUNDO OUTDOOR

INFOALFA

12 - A PSICOLOGIA POR TRÁS DA SOBREVIVÊNCIA

CAUSOS DO MATO

14 - AVISTAMENTOS DE SERES LUMINOSOS

CAFÉ COM CONVERSA

16 - ENTREVISTA COM MORAES - GANHADOR DO PRÊMIO ENGB DE 2023

MUNDOS

20 - NAVEGAÇÃO NATURAL

POR DENTRO DO EDC

22 - KIT REPARO EDC E GET HOME BAG

NOTA DA EDIÇÃO

FELIZ ANO NOVO, GUERREIROS!

Um novo ano se inicia e automaticamente nos relacionamos com novas metas e ciclos! E por aqui, não seria diferente! Neste ano de 2024 esperamos continuar trazendo para vocês conteúdos de quem realmente pratica e vive esse mundo! Mais do que isso, novas colunas virão e novas parcerias estão nascendo. Então, em breve, vocês verão caras novas e conteúdos diferenciados por aqui. Não se assustem!

Estamos com um planejamento e alinhamento de matérias bem interessante, portanto, algumas edições poderão vir mais temáticas, com assuntos muito mais conectados. Outro ponto importante é que aumentaremos a divulgação de projetos e eventos que em 2022 e 2023 explodiram pelo Brasil!

Aliás, tem um deles que não poderíamos deixar de falar aqui: o BushDay Brasil. Será um movimento diferenciado, organizado pelo Grupo Guerreiros, mas estimulado para que todos participem! Será o **BRASIL INTEIRO NO MATO!**

Rolará entre os dias 05 e 07 de abril de 2024, e vocês poderão participar, seja de forma individual, coletiva, com grupos já formados ou formando novos grupos.

Para participar é simples: basta passar ao menos um desses dias no mato e postar uma foto nas redes sociais usando a hashtag #bushdaybr. Poste nas suas redes sociais em um local muito bacana, em um parque, numa fazenda ou até mesmo no meio do mato, tomando seus devidos cuidados. E depois, vá curtir a natureza, seja onde for, afinal, esse será o palco deste grande movimento que furará a bolha do bushcraft no Brasil!

Seja bem-vindo ao nosso novo ciclo! Contamos com sua presença neste ano que se inicia!

Obrigado por tudo!

QUEM FAZ A GUERREIROS OUTDOOR?

DIRETOR GERAL	NEY FAGUNDES
DIRETOR DE REDAÇÃO	ANGELO DOS SANTOS
DIRETOR EDITORIAL E MARKETING	DANIEL DELUCCA
DESIGN	DANIEL DELUCCA
COLUNISTAS	NEY FAGUNDES ANGELO DOS SANTOS DANIEL DELUCCA GIULIANO TONIOLO
REVISÃO	NATHALIA BUSQUET ANA MARTA TOLEDO PIZA
FOTOGRAFIA/CAPA	ALEX SANDRO DE MORAES (MORAES)
COLABORADORES	ALEX SANDRO DE MORAES (MORAES) KELSEN COELHO CÉSAR AUGUSTO JOCIMAR BRUNO

Deseja falar com a Guerreiros Outdoor?

Atendimento e assinatura

(21) 96415-3027

Para anunciar

(21) 98120-2220

Na internet

guerreirosoutdoor.com.br/contato

Apoios e parcerias

(21) 99877-7997

Edições anteriores

guerreirosoutdoor@gmail.com

O pedido será atendido pelo preço da edição atual, desde que haja disponibilidade de estoque.

CNPJ

43.001.985/0001-82

Apoios e Parcerias

Grupo Guerreiros Bushcraft

guerreirosbushcraft.com.br

Loja Javalis Outdoor

javalisoutdoor.com.br

Editora

Doisde

doisde.com.br

DISPONÍVEL EM PDF

Faça a leitura do QRCode com o seu smartphone para fazer o download da revista no formato PDF, ou visite o nosso site.



A Revista Guerreiros Outdoor é uma produção coletiva, fruto da união pelos esforços para disseminação das culturas do Bushcraft, Atividades Mateiras, Sobrevivencialista, Preparação e afins.

Onde a Guerreiros Outdoor está?

SITE GUERREIROS OUTDOOR

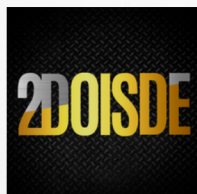
guerreirosoutdoor.com.br

INSTAGRAM

@guerreirosoutdoor

FACEBOOK

@guerreirosoutdoor



DIÁRIO BUSHCRAFT

O BUSHCRAFT NO BRASIL E O ESTOURO DA BOLHA MATEIRA

Por Giuliano Toniolo



Escritor, professor e instrutor de sobrevivência e bushcraft, produz conteúdos para diversas plataformas, sendo um dos principais responsáveis pela divulgação do bushcraft no Brasil, desde 2008, através de seu canal no YouTube e escola mateira Mestre do Mato.

Diário Bushcraft traz a jornada, a cultura e os desafios das pessoas que praticam Bushcraft em sua essência, apresentando um pouco do de suas experiências em meio ao mundo natural.

Como alguém que ajudou a popularizar o termo e a prática do bushcraft em nosso país, apresentando o nome pela primeira vez em meu canal do YouTube em 2008, eu não consigo esconder uma surpresa ao olhar para os caminhos do bushcraft no Brasil.

Olhando em retrospectiva, vi os primeiros canais no YouTube aparecerem (muitos dos quais ainda continuam ativos) ao mesmo tempo em que eu via inúmeras pessoas que se identificavam com o conteúdo de tais canais, começando a criar laços de amizades pautadas pelo apreço à vida no mato.

As redes sociais como Orkut, Facebook, Instagram, Whatsapp, entre outras, permitiram o surgimento de uma infinidade de grupos relacionados ao tema do bushcraft, onde as pessoas debatiam, ensinavam, aprendiam sobre equipamentos, técnicas e tudo aquilo relacionado ao universo do bushcraft consumidos online. Fóruns de debates na internet como o Fórum Bushcraft Brasil, ajudaram a formatar os primeiros anos do bushcraft neste país, e que, por um longo tempo se restringiu, basicamente, ao universo on line.

As pessoas começaram a unir as duas pontas do desenvolvimento tecnológico, utilizando o que há de mais contemporâneo de nossa atual tecnologia digital do século XXI, para falar, transmitir e trabalhar conhecimentos, muitas vezes, relacionados ao primitivo, ao rústico ou as ciências de baixa tecnologia. E, devo admitir que eu me delicio assistindo a esse instigante "paradoxo tecnológico e temporal" (se eu tivesse que dar um nome para isso).

Foto/Imagem: Acervo particular Hélio Marinho

SIGA GIULIANO TONIOLO NAS REDES

MESTREDOMATO.COM.BR

GIULIANO TONIOLO

@GIULIANOTONIOLO

@GIULIANO.TONIOLO.9



Mas, logo em seguida, o bushcraft aqui no Brasil rompe sua primeira bolha, saindo da internet e se movendo para o plano real, físico, fora do ambiente digital. Encontros presenciais começam a acontecer, informalmente a princípio e com uns poucos "gatos pingados" daqui e dali, mas que foram a semente para discussões e conversas pessoais, ao redor de inúmeras fogueiras. Ali, surgiram os embriões de dezenas de grupos de bushcraft que promoviam encontros e atividades como acampamentos, onde seus membros desfrutavam de um local apropriado para praticar a atividade. Ao mesmo tempo em que recebiam os iniciantes e os introduziam nas artes do mato. Dentre os vários grupos que surgiram, destacamos alguns como: Guerreiros Bushcraft, Bushcraft Brasília, Liga Cerratense, Carving Club, Bushcraft Brasil, etc.



Foto/Imagem: Acervo pessoal Daniel DeLucca

O próximo passo se deu, ao meu ver, quando começaram a surgir eventos de bushcraft, com encontros de grupos e praticantes regionais e nacionais. Dentre esses eventos, destacam-se o Hupur, E.N.G.B, Moidú, Guilda Bushcraft, E.M.C.G. etc. E, através de tais acontecimentos e encontros mateiros, nossa comunidade foi crescendo diante de nossos olhos. Nessas ocasiões, não só nos encontramos para celebrar a amizade e o bushcraft, mas também para compartilhar todos os sentimentos e paixões de nossa arte entre os hossos. Enquanto isso eventos crescem, se aperfeiçoam e se profissionalizam na medida de nossa realidade.

Nossa bolha crescia e já englobava uma família mateira de múltiplas cores, tons, cheiros e sabores. Desta grande sopa cultural que é o bushcraft brasileiro, que no melhor estilo antropofágico tropicalista, ingere, digere e "regurgita" algo novo, com características próprias, e onde se fundem elementos locais e estrangeiros, o que nos confere esta diversidade de olhares e práticas sobre o mato.

Diante deste cenário efervescente, qual direção nossa atividade poderia seguir? E por mais que agora, isso parecesse bem óbvio, a princípio, a maioria de nós não olhava para fora, pois olhávamos apenas para nós mesmos, para o centro de nossa crescente bolha.

Foi através de duas iniciativas recentes, que o bushcraft brasileiro rompeu sua própria redoma aqui, ao buscar trazer pessoas de fora para nosso meio, em nossos eventos, ao mesmo tempo em que ele se estende para dentro de outros eventos de outras áreas, mesclando-se, criando pontes e expandindo o conhecimento mateiro, tornando, assim, nossa prática mais interativa e rica. E isso tudo ocorreu, graças a iniciativas como a dos Guerreiros Bushcraft e de nosso amigo, pescador e mateiro de Brasília, o Aranha, que, também, é adepto da prática de caiaque e canoa.



Foto/Imagem: Acervo pessoal Humberto Cerredo

Como alguém que teve o privilégio de estar presente em ambos os eventos, pude testemunhar toda a interação criada quando pessoas de áreas e práticas, aparentemente distintas, puderam compartilhar seus olhares, suas artes, seu conhecimento e suas paixões entre si, ao mesmo tempo descobriam conexões e relações comuns ligadas ao conhecimento e entendimento do mundo natural e que perpassa inúmeras áreas do conhecimento humano. Artesanato, turismo, metalurgia e equipamentos especializados para trilhas foram apenas alguns dos tópicos externos trazidos e abordados no ENGB 2023, onde também palestrei.

Além do ENGB, eu pude participar e palestrar, igualmente, em uma edição da Guilda Bushcraft, que aconteceu em Brasília, em dezembro de 2023, dentro de outro evento de pesca esportiva. Lá, da mesma forma, eu pude ver pessoas de fora de nossa bolha, como casais, famílias e várias crianças chegarem e se apaixonarem com os trabalhos de entalhes, com o fogo primitivo por fricção, além das oficinas de tratamento de água, navegação e orientação, entre outras coisas que eram oferecidas e apresentadas. Os pescadores, seus familiares, os funcionários do clube e seus membros e visitantes, todos se surpreenderam com uma trupe desconhecida e animada que apareceu por lá, mas todos felizes e dispostos a compartilhar nossa amizade, respeito e amor mateiro, com quem quer que estivesse disposto a conversar.

Como alguém que está diretamente envolvido na produção de um evento mateiro em nosso país, eu sei do enorme trabalho, dedicação, autodoação e persistência necessários para levar a cabo projetos como os que eu descrevi, principalmente quando não se pode contar com ajuda governamental e toda a iniciativa é feita de forma privada e pessoal, o que requer, acima de tudo, um grande amor pelo bushcraft neste país.

Já mencionei antes no Hupur 2023, honra seja dada a quem a merece e pessoas como Humberto Costa, os Guerreiros, através do Ney, do Dani e do Angelo, bêm como o Aranha, o Moraes e o Wester de Brasília, que têm assumido uma posição de liderança e destaque na divulgação do bushcraft, não apenas dentro de nossa bolha, mas também para fora, junto a outros grupos e comunidades de atividades outdoor.

Portanto, é com bastante felicidade que testemunho toda essa evolução e crescimento da nossa arte no Brasil, sem contudo, me atentar para uma questão que tem tomado cada vez mais meus pensamentos em relação ao bushcraft brasileiro. Nossa prática, uma vez crescendo e se expandindo, poderá se tornar algo nocivo à natureza? Deixaremos de lado aspectos importantes e relevantes para a própria existência de nossa atividade, como os cuidados e ações de proteção e preservação ambientais? Ou nos tornaremos praticantes irresponsáveis, indiferentes as ações e atenções necessárias para que tanto nós quanto a natureza possamos ganhar mutuamente com essa interação?

Que possamos estar atentos a tais aspectos, pois, caso contrário, nós teremos falhado miseravelmente, enquanto praticantes responsáveis das artes do mato.



JAVALIS
OUTDOOR

**PRIMEIRO GUIA
BÁSICO DE
SOBREVIVÊNCIA**

**100%
Brasileiro**

Escrito por um
dos ícones da
sobrevivência e
do bushcraft
do Brasil

ADQUIRA
JÁ O SEU



VIII ENGB

EDIÇÃO ESPECIAL

VIII ENGB - UM EVENTO QUE ABRIU AS PORTAS PARA O MUNDO OUTDOOR

Por Angelo dos Santos



Angelo dos Santos é advogado, praticante de atividades mateiras, um dos administradores do grupo Guerreiros Bushcraft e ativista nato em prol do fomento da cultura de grupos de Bushcraft pelo Brasil.

Uma cobertura completa de um dos maiores eventos de Bushcraft realizados em 2023 em Guapimirim, Rio de Janeiro.

Entre os dias 02 e 05 de Novembro de 2023, em Guapimirim (RJ), rolou a 8ª edição do ENGB - Encontro Nacional de Grupos de Bushcraft, um dos maiores e mais importantes eventos da cultura outdoor e bushcraft no Brasil.

Este ano, a organização realizada pelo Grupo Guerreiros buscou atingir um público mais diversificado, propondo como objetivo uma abertura e divulgação do mundo bushcraft no meio outdoor em geral.

REFLEXÃO NA ABERTURA DO EVENTO

A abertura oficial do evento foi realizada na tarde da quinta-feira (02/11) e contou não só com a participação tradicional de diversos líderes de grupos de bushcraft pelo Brasil, mas também com convidados de fora.

O grupo Guerreiros Bushcraft, representado pelos seus líderes, abriu o evento levando todos os presentes a uma reflexão: "Está na hora de parar de bater palmas para nossos amigos, para nós mesmos, e levar o bushcraft para o Brasil conhecer de verdade!" Afinal de contas, já está na hora de promovermos a conexão dos mundos!

Esta reflexão ecoou significativamente em todos os presentes, causando uma repercussão durante todo o evento, pautando-o, tanto nas pessoas como indivíduos, mas também enquanto grupos organizados. Afinal, o que cada um poderia fazer para expandir o Bushcraft para além da nossa bolha?

SIGA ANGELO DOS SANTOS NAS REDES

CAFÉ COM MATO

@CAFECOMMATO

@CAFECOMMATO



Dando prosseguimento à abertura, estiveram presentes para falar um pouco sobre os grupos dos quais pertencem os integrantes do Bushcraft Brasília, Rolê no Mato, Cosendey Bushcraft, Tamo Junto na Trilha, etc.

Em seguida, o convidado especial Giuliano Toniolo (@giulianotoniolo), falou um pouco sobre a cultura do Bushcraft na atualidade, a sua essência ao longo dos anos e os próximos passos que virão. Dimensionou a reconexão com a natureza como peça fundamental para as práticas de bushcraft.

Após, a palavra foi aberta ao público, quando muitas pessoas puderam expor suas percepções e expectativas para o evento. Por fim, encerrando o ciclo de apresentações, a organização convidou o pessoal Guapimirim Tur (@guapimirimtur) e Guapimirim Convention Visitors Bureau (@guapimirimcvb) para palestrar sobre a cidade de Guapimirim e, é claro, mostrar as belezas e turismo que o município tem a oferecer.

Todos puderam mostrar ao público presente suas atividades em desenvolvimento, seus projetos e, diante da reflexão realizada, também falaram um pouco do que tem realizado para expandir o Bushcraft além do nosso meio e à frente do mundo outdoor em geral.

Ao final da quinta-feira, e assim permaneceu durante todos fins dos dias do evento, as noites foram marcadas pela tradicional pausa para confraternizar, regadas de conversa, muita comida preparada e dividida nos locais de campo, e lógico, um pouco de álcool, para quem bebe, com muita responsabilidade e irmandade.



Foto/Imagem - Acervo particular Hêlio Marinho

São nesses momentos que os conhecimentos técnicos ficam de lado e as vivências começam a aflorar, a irmandade fortalece, uma vez que aquelas pessoas que antes eram somente usuários e perfis de internet tornam-se pessoas reais! Nada supera a conexão humana, e a organização deixou muito claro isso, pois estimulou e separou um horário para esses momentos na grade oficial do evento.

ESTRUTURA RECEPTIVA

Este ano, em virtude do tema objetivo ser atrair e não distanciar as pessoas da cultura bushcraft, a organização buscou um local mais estruturado e adequado para receber pessoas não só experientes na sobrevivência e bushcraft, mas também pessoas de fora do nicho junto com suas famílias que desejavam conhecer essa cultura.

Dessa forma, o sítio escolhido possuía amplo gramado para uso de barracas, um bosque arborizado para uso de redes, local para motorhomes e dormitório opcional pago à parte para aqueles que não desejavam passar perrengue, mas vieram para curtir o evento em sua totalidade oferecida.

Durante todo o período do dia, o local estava liberado para os "Day-Users", pessoas que não iriam pernoitar, mas foram para conhecer o evento, as palestras e puderam conversar livremente com os participantes, palestrantes e oficineiros, sob olhares curiosos e descontraídos.

Além das áreas para pernoite, o evento dispôs de uma área central que ficou instituída como praça de alimentação, onde as pessoas podiam papear e socializar com os demais e comer as deliciosas comidas da tenda do Explorando a Família (@explorandoemfamilia), com seus sanduíches clássicos, bem como as comidas do Homem & Cozinha (@homemecozinhacanal).

Outra área importante do evento, que foi um diferencial neste ano, foi a Área do Expositor, que contou com diversas lojas expondo seus produtos e serviços. Pudemos ter acesso não só à Loja Oficial do evento, a Javalis Outdoor (@javalisoutdoor), mas também ao pessoal do Explorando em Família (@explorandoemfamilia), Sobrevivencialismo Raiz (@sobrevivencialismoraiz), publicações do Giuliano Toniolo (@giulianotoniolo) e sua Escola Mestre do Mato (@mestredomato), a parceira do projeto MM Cutelaria (@mm_cutelaria), as lâminas artesanais do Couteiro Juriano (@cutelaria_jrf), à produção artesanal e orgânica das meninas do Senhor Cogumelo (@senhor_cogumelo) e Urupê (@urupe.medicinasdaterra), arte em barro da Fortuna da Mata (@fortunadamata), arte em couro do Rodrigo Freitas (@rodrigof.photo), equipamentos surplus e militar pela Veterans (@veterans_br), itens comercializados por parceiros pela loja Explorador-X (@explorador_x), bem como outros parceiros e participantes que levaram seus produtos e bugigangas para vender e trocar com os demais.

CHUVA DE CONHECIMENTO

Com uma proposta de troca de experiências entre a cultura outdoor e o mundo do bushcraft, a programação foi recheada de palestras e oficinas que prenderam os participantes do início ao fim, mesmo sob calor extremo que marcou em alguns dias, ou o tempo prestes a cair muita chuva com ventania, em outros momentos.

Na sexta-feira, o evento iniciou com a deliciosa oficina Sobrevivendo no Cerrado, ministrada pelo querido Hélio Marinho (@heliomarinho) que contou um pouco sobre os aspectos da sobrevivência naquele bioma sob a ótica dos recursos naturais alimentícios disponíveis e, ao final, os participantes puderam provar um pouco destes deliciosos recursos, incluindo como o principal a receita de pequi, prato tradicional do cerrado.

Após, rolou a palestra debatendo sobre a Importância da Cultura de Grupos no Meio Outdoor, ministrada por este autor e pelo Daniel Delucca, que estão à frente de muitos projetos e iniciativas pelo Grupo Guerreiros sobre Bushcraft, junto com o Ney Fagundes.



Foto/Imagem - Acervo particular Ney Fagundes

Trouxemos à baila discussões importantes sobre como criar e organizar grupos e eventos do meio, bem como algumas reflexões dos cuidados que os líderes devem ter com as marcas e nomes no mundo digital, contando casos e problemas que tivemos durante nossa longa trajetória atuando no background do meio bushcraft.

Em seguida, o Giuliano Toniolo (@giulianotoniolo) promoveu a palestra tema de seu livro, a Sobrevivência em ambientes naturais e hostis, compartilhando sua vasta experiência em anos de cursos e vivências. Os participantes puderam compreender a mentalidade do sobrevivente e os recursos que podem ser utilizados para que sua estadia em ambiente natural seja o mais confortável possível.

E, saciando as curiosidades de muitos que praticam atividades no meio outdoor, a organização trouxe duas conhecedoras no cultivo, produção agroecológica e identificação de cogumelos, a Sandy do Sr. Cogumelo (@senhor_cogumelo) e a Manuella da Urupê (@urupe.medicinasdaterra), que puderam desmistificar inúmeros mitos dos presentes, bem como demonstrar o quão rico e integrada é a cultura alimentar do reino dos fungos, e o que pode ser muito bem aproveitado nas práticas ao ar livre.

No final da sexta, a galera da comunicação reinou, pois rolou o bate papo com o Ney Fagundes (@euneyfagundes) e o Eduardo Cavadas (@kvadas), representantes do núcleo G.A.R (Grupo de Apoio de Radioamadorismo do Guerreiros Bushcraft), tirando dúvidas e demonstrando muitos equipamentos de rádio, com testes e sugestões da enorme utilidade que tem em acampamentos e trilhas, até mesmo em locais urbanos.

No sábado, para aquecer a preguiça da confraternização da noite anterior, nada melhor que começar com uma oficina de: FOGO! Isso mesmo! O Moraes (@ide.bushcraft) e o Wester (@bushcraft_wjs) promoveram uma grande oficina de fogo primitivo. Utilizando iscas e materiais encontrados pelo sítio, chamaram todos presentes para testá-las e interagir com a obtenção de fogo, não só primitivo no estilo hand drill ou bow drill, mas também com pederneira e demonstrando várias dicas e técnicas para ter sucesso nessa missão.



Foto/Imagem - Acervo ENGB

Outro momento auge do evento foi marcado pela oficina que forjaria uma faca do zero, o grande couteleiro Juriano Rodrigues (@cutelaria_jrf) levou uma forja e todos os equipamentos necessários para transformar o metal bruto em lâmina, passando o ensinamento de técnicas para todos os presentes, que mesmo sob um calor extremo e a batida alta contra o metal, ficaram curiosos e atentos a todo o processo. Ao final, a faca faltando apenas ser lixada e ser finalizada foi apresentada em menos de uma hora e meia de trabalho bruto, dedicado pelo grande instrutor.

Outra oficina interessante foi a de Introdução à Mata Atlântica e fotografia de ambientes naturais com o grande irmão Rodrigo Freitas (@rodrigof.photo). Apresentou com riqueza de detalhes seu trabalho em meio ao bioma de mata atlântica que desenvolve como Guarda Parque, atuando no Parque Estadual dos Três Picos, na Região Serrada do Rio de Janeiro. Trouxe questões e dicas práticas importantes com experiência de quem vive imerso parte de sua vida naquele bioma.



Foto/Imagem - Acervo particular Ney Fagundes

E a última palestra, para fechar com chave de ouro e a adoração dos bugigangueiros (ou não) de plantão, foi a oficina de Minimalismo e Ultraleve no Bushcraft, com Lúcio Engler (@lucio.engler). Grande conhecedor de equipamentos e esportes outdoor, que trouxe inúmeros equipamentos úteis leves sugeridos para trocar com outros pesados que levamos nas mochilas nos acampamentos. Uma palestra didática e extremamente útil para saber escolher bem e confiar naquilo que leva consigo para o mato.

Um detalhe importante que não poderia deixar passar, foi a presença do Coronel Montibeller (@viaradicalbrasil), que acabou gostando e ficando, e fez questão de fazer a abertura da última palestra, em reverência a todo conhecimento e respeito pelo Lúcio.

PRÊMIO GUERREIROS OUTDOOR

Na pausa entre as oficinas e palestras do sábado, ocorreu a entrega presencial e simbólica do Prêmio Guerreiros Outdoor (@guerreirosoutdoor). A premiação deste ano foi diferenciada e quem acompanhou desde o início pode curtir toda a movimentação das fases que rolaram. Ao todo, foram 3 fases espalhadas em meses de participação popular.

A primeira fase foi a de indicação, que consistia na participação da galera através das postagens de categorias na rede social oficial da revista de quem deveria participar do prêmio, excetuando-se pela categoria de personalidade, que a organização fez a seleção de 20 nomes seguindo certos critérios.

A segunda fase foi a de votação aberta, quando todos os indicados poderiam ser votados, e os dez mais votados de todas as categorias iriam para última fase, sendo esta a votação dos finalistas.



Foto/Imagem - Acervo particular Ney Fagundes

O prêmio Evento destaque de 2023 foi eleito o HUPUR (@hupurbushcraft), com 650 votos. Giuliano Toniolo, na qualidade de um dos organizadores, teceu alguns comentários elogiando a parceria e a luta na realização do evento, e fez todo o agradecimento ao restante da equipe, principalmente ao Humberto Costa, um dos responsáveis à frente do evento acontecer.

Na categoria Grupo de Atividades Outdoor, o Tamo Junto na Trilha (@tamojunto_natrilha) foi eleito de lavada com 697 votos, e o Cristiano veio pessoalmente junto com os demais integrantes de São Paulo receber o prêmio e agradeceu o empenho de quem votou e divulgou o grupo nas fases da premiação.



Foto/Imagem - Acervo particular Ney Fagundes

Em Projeto Outdoor destaque, o Bushcast (@bushcastgb) com 767 votos levou este ano e eu, Daniel e Ney ficamos muito felizes que nossas iniciativas têm caído no gosto popular e movimentado o meio para difundir e extrapolar as dimensões das práticas de bushcraft na vida das pessoas.

O Couteiro premiado foi o Roger Glasser (@rcglasser), com 639 votos, conhecido pela sua participação no Desafio sob Fogo no canal History Channel e a Mostra Internacional de Cutelaria, que organiza. Infelizmente não pode estar presente, mas pediu que enviasse o prêmio e deixou mensagens nas redes sociais de agradecimento aos presentes.

Como Produtor de Conteúdo, o Guerreiros Bushcraft (@guerreirosbushcraft) ganhou a eleição com 809 votos e, novamente, nós da organização do Guerreiros Bushcraft e Grupo Guerreiros agradecemos a todos os presentes pela participação e votação, bem como todo o carinho que a galera tem nas produções que colocamos o coração.

E, por fim, como Personalidade, o Luciano Tigre (@lucianotiggre) ganhou a votação com 694 votos. Como estava em curso de sua área de aviação, deixou uma mensagem para todos os presentes e prometeu que ano que vem ganhará novamente e estará presente para buscar, com toda a certeza!

PRÊMIO ENGB

E faltando homenagens a serem dadas a muitos merecedores do meio, a organização seguindo uma antiga tradição de premiação homenagem, escolheu um nome que se destaca no meio da cultura outdoor e principalmente bushcraft, que originou o evento.

Este ano o merecedor foi o Moraes (@ide.bushcraft), que nos últimos anos vem trabalhando incansavelmente para promover o bushcraft no Brasil, com muitas práticas, energia extrapolante e na conversa boca-a-boca, sempre com uma ideia eletrizante e cativante para trazer para os nossos praticantes. Mais que justo e merecido! CERRADO!

OLHANDO PARA O FUTURO

O ENGB encerrou com um sucesso absoluto e mais de 100 participantes presentes e ativos puderam interagir, aprender e sentir durante todo o evento a verdadeira conexão dos mundos.

A proposta de levar o conhecimento do bushcraft para todos os lugares bate com os ideais desta revista e é acertada na medida em que, conforme já expomos por vezes aqui, cada vez mais pessoas buscam a natureza como local de prática de atividades, conexão com o mundo natural, para desestressar, aprender habilidades naturais e dentre tantas outras opções que somente o mato pode oferecer. Fazem desta uma missão de difusão da cultura outdoor mais que desafiadora, uma missão gostosa de persistir!

Foto/Imagem - Acervo particular Ney Fagundes



CONHEÇA A NOSSA LINHA DE EQUIPAMENTOS PARA SOBREVIVÊNCIA



ITAMBAR
CHARLIE



Conheça nosso site:
WWW.EXPLORADOR-X.COM
Acesso para lojista:
WWW.ATACADO-X.COM.BR

PRODUTOS PARA DIVERSOS SEGUIMENTOS:
SOBREVIVÊNCIA, BUSHCRAFT, EMERGÊNCIA,
PREPARAÇÃO, CAMPING CAÇA E PESCA.

EXPLORADOR-X
ARTIGOS ESPORTIVOS

comprometida com O Bushcraft.

A empresa **EDITORIA 01 GRÁFICA E EDITORA** atua há mais de **23 anos** com um parque gráfico moderno e completo, operado por profissionais qualificados e especializados, no segmento de embalagens cartonadas e impressos comerciais e promocionais.

Qualidade de impressão em seus materiais

Aqui na Editora 01 você conta com a melhor qualidade de impressão para seu cartão de visita, folder, adesivo, imãs de geladeira, entre vários outros produtos. Aproveite o melhor custo-benefício em materiais gráficos!

Localizada no bairro de Taguatinga norte Brasília, nossa gráfica atende a pequenas, médias e grandes empresas de todo o Brasil, que se beneficiam da eficiência no atendimento e da qualidade dos impressos e embalagens confeccionados dentro de nossas instalações. Trabalhamos com a impressão offset, que permite o atendimento em larga escala de demandas diversas, como pequenas e grandes tiragens em diferentes formatos de impressão.

Terá ao seu dispor um time de **Designers Profissionais** especializados em **design gráfico** e altamente qualificados.

A excelência no atendimento, a garantia da qualidade e a busca do melhor custo benefício para nossos clientes são os pilares construídos ao longo dos anos que formam a base do relacionamento entre a Editora 01 e sua clientela e que permitem a criação de parcerias duradouras de sucesso.



Contamos com uma ampla linha de Papéis Especiais além de profissionais altamente capacitados para atender as necessidades de sua empresa. Fazemos todo trabalho de criação e desenvolvimento de layouts.

O nosso compromisso é com a inovação, qualidade e sintonia com o cliente, zelando sempre pela satisfação total nos serviços por nós prestados.

É com esse objetivo que convidamos você a conhecer um pouco mais sobre nosso trabalho.

IMPRESSÃO EM OFF-SET FORMATO 2 | FORMATO 4

- CARTÃO DE VISITA
- PASTAS
- ENVELOPES
- BLOCOS DE RECIBO
- CARDÁPIOS
- CARTAZES
- TIMBRADOS
- BLOCOS DE PEDIDO
- CONVITES
- BANNERS
- RECEITUÁRIOS
- PRODUÇÃO DE PET
- PANFLETOS
- ADESIVOS
- IMÃS DE GELADEIRA
- COPOS PERSONALIZADOS
- LIVROS
- REVISTAS
- EMBALAGENS
- E MUITO MAIS....

EMBALAGENS



Linha completa de embalagens para sua Lanchonete e Restaurante



Livros | Revistas



Copos Personalizados



Tabloides



Produção de Paçth

@editora1_artcollor

61. 38130.4689 | 61. 3575.0222

www.artcollorgrafica.com.br

Endereço: Sigt Conjunto "B" Lote 13
Loja 01 Brasília - DF - CEP:72.153-502

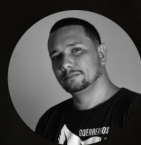


INFOALFA

INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES

A PSICOLOGIA POR TRÁS DA SOBREVIVÊNCIA

Por Daniel DeLucca



Daniel DeLucca apresenta o canal Infoalfa, pertence ao grupo Guerreiros Bushcraft há 6 anos, do qual faz parte da administração, liderando grandes projetos no meio, além de ser empreendedor, design gráfico e fundador da Doisde Soluções Digitais.

Infoalfa tem como intenção trazer informações e curiosidades dos mais diferentes assuntos, abordados de um jeito prático e de fácil entendimento.

Olá, Alfa! Nesta edição vamos falar sobre como nos posicionarmos mentalmente pode influenciar de forma positiva ou negativa nos resultados grandes e pequenos, problemas recorrentes nos cenários de sobrevivência. A forma com que lidamos com os obstáculos e desafios da vida possuem um papel decisivo no resultado final do problema, principalmente no que tange à resiliência e adaptação às circunstâncias. É importante esclarecer que me refiro às diversas situações de crise, podendo variar de um simples acidente doméstico a cenários extremamente perigosos.

O nosso psicológico tem um papel importante quando o assunto é resiliência, a capacidade de enfrentar momentos difíceis que possamos passar durante a vida, seja doença, luto, situações traumáticas como assalto, agressão, divórcio ou qualquer outra mudança significativa na vida. Ou seja, a resiliência é a habilidade de se adaptar a tais situações e manter uma visão positiva sobre a situação, aprendendo com ela.

Quando o psicológico não se encontra fortalecido, a resiliência também enfraquece. Ao mesmo tempo, a capacidade de tomar decisões fica comprometida, dando lugar ao desespero e ações impensadas, podendo levar o indivíduo à morte.

VAMOS IMAGINAR O SEGUINTE CENÁRIO!

Duas pessoas se perdem em uma floresta, que se trata de um ambiente totalmente hostil em comparação ao que estão acostumados. Eles possuem as mesmas habilidades de sobrevivência e enfrentam os mesmos desafios nesta situação, como a falta de recursos básicos, tais como comida e água. Vamos chamá-los de Roberto e Carlos.

SIGA DANIEL DELUCCA NAS REDES

[SOBREVIVENCIALISMOALFA.COM.BR](https://www.sobrevivencialismoalfa.com.br)

INFOALFA S.A.

[@EUDANIELDELUCCA](https://www.instagram.com/eudanieldelucca)

[@EUDANIELDELUCCA](https://www.linkedin.com/company/eudanieldelucca)



Foto/Imagem: Acervo Canva

Roberto possui um psicológico mais estável, o que faz que se mantenha positivo por mais que a situação não seja boa. Dessa forma, ele passa a encarar a situação como um desafio a ser superado, mantendo-se calmo e focado em obter soluções práticas para cada problema que se apresente.

Por ter controle mental, o que o leva Roberto a buscar recursos e usar suas habilidades de sobrevivência de maneira lógica. Isto faz com que ele se mantenha confiante na possibilidade de achar uma saída para aquela situação, ou seja, ela canaliza todo o seu medo e ansiedade em ações produtivas, resolvendo cada problema de uma vez. Neste cenário, ele toma providências como construir um abrigo, buscar fontes de água, fogo e até mesmo uma forma de se orientar em meio a mata e de sinalizar para as equipes de resgate.



Foto/Imagem: Acervo canva.com

Carlos, por outro lado, está tomado pelo medo, ansiedade e preocupação e, por consequência, constrói-se uma mentalidade negativa, o que faz com que ele não aja de maneira efetiva, ou até mesmo de maneira impulsiva.

Esta postura que Carlos toma, faz com que ele se concentre nos aspectos negativos da situação, o que o torna mais propenso ao pânico, dificultando suas tomadas de decisões e ações práticas. Ou seja, ao invés de procurar soluções, ele está preso a pensamentos pessimistas sobre a gravidade da situação na qual se encontra, o que o impede de realizar qualquer tipo de ação importante para sua sobrevivência.

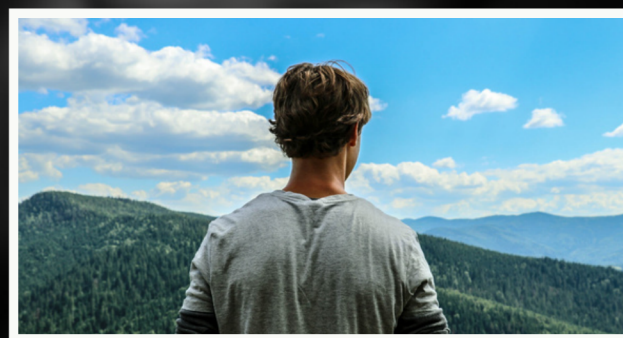
Eis o resultado: Roberto com seu psicológico resiliente, consegue tomar decisões assertivas de acordo com a situação que se encontra, construindo um abrigo e encontrando uma fonte de água, o que foi crucial para se manter vivo até que o socorro chegasse.

Por outro lado, Carlos, com seu psicológico abalado não consegue tomar decisões assertivas e deixa que o estresse emocional tome conta de sua mente, o que amplifica ainda mais o impacto da situação em que se encontra. Desta forma, torna-se impossível encontrar soluções para os problemas básicos de sobrevivência, como montar um abrigo, acender uma fogueira e encontrar uma fonte de água. Assim, tem-se consequências graves como desidratação e hipotermia devido à exposição ao frio noturno da floresta, o que o leva à morte.

Tais exemplos são uma forma de ilustrar a importância de ter uma mentalidade forte em uma situação de sobrevivência, pois é através dela que se obtém a resiliência, o que é fundamental para progredir nesse tipo de cenário.

DESENVOLVA A SUA RESILIÊNCIA

Desenvolver a resiliência é um processo contínuo que envolve cultivar habilidades mentais, conhecimentos e experiência em resolver problemas de forma prática e assertiva, o que o habilita a enfrentar desafios com determinação e flexibilidade. Por isso, é fundamental nutrir uma mentalidade forte e positiva, focando em oportunidades de aprender cada vez mais, o que ajudará a se adaptar às mudanças da vida, além de fortalecer a autoconfiança.



Foto/Imagem: Acervo canva.com

Outra coisa que pode ajudar neste sentido é praticar a gestão do estresse em situações de crise, além de aprender com experiências passadas e desenvolver habilidades de raciocínio lógico para resolver problemas.

Estar disposto a aceitar o que não pode ser controlado completa esse quadro, transformando a sua resiliência em uma ferramenta valiosa na sobrevivência.

E ficamos por aqui! Gostaria de escrever mais sobre este assunto, pois tem muito o que ser dito, mas o espaço aqui é curto. Então, vou deixar para uma próxima edição. Até mais!

causos do **MATO**

AVISTAMENTOS DE SERES LUMINOSOS

Por Ney Fagundes



Ney Fagundes é ex-militar, praticante de atividades mateiras, Presidente e um dos criadores do Grupo Guerreiros e luta pelo reconhecimento do Bushcraft em âmbito Nacional.

Causos do Mato tem como intenção de contar todo tipo de experiências e causos que aconteceram ou são contados nos acampamentos ou em atividades outdoor.

Um novo ano se inicia e vou começar falando um pouco sobre uns casos acontecidos no Brasil no último ano, os quais têm relação com outras ocorrências similares de anos anteriores. Inclusive, eu já relatei um caso relacionado a este assunto em outra edição.

Falo dos encontros com seres ou entidades luminosas. Durante anos muitas pessoas relataram tais encontros que, dependendo da região, podem ocorrer à noite ou durante o dia, sendo os noturnos mais comuns.

OS SERES LUMINOSOS PODEM SER ELEMENTAIS, LIGADOS À NATUREZA E ESPIRITUAIS

As Entidades Luminosas podem ser de outra dimensão, humanos avançados de outra era ou extraterrestres. Nos relatos feitos pelas testemunhas, a maioria fala sobre seres luminosos, mas dependendo da compreensão, tais seres podem se tratar de entidades. Agora que falei um pouco das diferenças entre os termos, vou passar alguns casos acontecidos recentemente no Brasil.

Em outubro deste ano (2023) foram relatadas diversas ocorrências na cidade de Tabatinga, situada no Amazonas. Tais avistamentos estavam acontecendo no Peru e, depois de meses, começaram a acontecer nas matas e rios da Amazônia Brasileira. Segundo relatos, os ribeirinhos avistaram seres luminosos, apresentando uma luz de cor fria, medindo quase três metros de altura, os quais eram vistos sempre ao início da noite e flutuando no chão.

Tais criaturas têm aterrorizado os ribeirinhos, que tentam enfrentá-las através de armas ou flechas, mas sem sucesso, visto que os seres não são atingidos por esses ataques. As autoridades foram acionadas, contudo, alegaram que esses avistamentos são confusões de identificação, podendo se tratar de luzes provenientes de drones ou de garimpeiros usando um dispositivo individual de voo (Jetpak). Após algumas semanas os avistamentos foram parando, sem nenhuma explicação.

SIGA NEY FAGUNDES NAS REDES

@EUNEYFAGUNDES



@EUNEYFAGUNDES



Foto/Imagem: Acervo Canva

No mês de novembro (2023), em São Paulo, um grupo de amigos filmou em uma mata diversos seres luminosos que andavam pelo local, deslocando-se de forma silenciosa e devagar. Depois de quase uma hora os seres se reuniram e foram sumindo um a um. Após o último sumir, os amigos viram uma grande nave, que se moveu rapidamente deixando um rastro luminoso no céu.

Um caso muito conhecido aconteceu em Minas Gerais, na cidade de Cláudio, no ano de 2008, sendo este o de uma perseguição a seres luminosos feita por policiais militares do Pelotão de Polícia local, às margens da rodovia MG-260.



Foto/Imagem: ovnipesquisa.com.br

Após receberem diversas ligações na delegacia, com relatos de que havia uma nave ou luz muito forte sobrevoando algumas plantações às margens da rodovia, uma viatura foi enviada para averiguar as denúncias e, ao chegarem, quase à divisa de Cláudio e Divinópolis, os policiais avistaram uma luz pousada em uma plantação de cana. Foram rapidamente verificar do que se tratava quando, no primeiro momento, acreditavam que era uma queda de aeronave.

No entanto, ao chegarem mais perto, viram uma nave do tamanho de um micro-ônibus, iluminada por uma luz branca envolvente. Próximo à nave viram alguns seres pequenos e iluminados, tipo fluorescentes, que andavam pela área flutuando sem tocar o chão. Vendo que os policiais se aproximavam, os seres foram rapidamente para perto da nave, a qual sobrevoou em alta velocidade, sumindo na escuridão do céu. Quando a nave levantou voo, um dos policiais conseguiu fazer uma série de fotos que fazem parte do processo policial ainda aberto.

Para finalizar, vou comentar sobre dois casos envolvendo pessoas que viram elementais.

O primeiro caso aconteceu em 2010 próximo a uma área de mata nativa, situada no estado da Bahia. Dois amigos saíram para uma pescaria e, ao chegarem perto de um riacho, resolveram montar acampamento. Enquanto um dos amigos foi ver o melhor lugar para pescaria, o outro ficou limpando a área de campo, quando ao se afastar um pouco, avistou uns seres pequenos, medindo cerca de uns 20cm, que tinham a silhueta humanóide. Todos eram de energia e começaram cercá-lo, emitindo uns sons estranhos, quando em determinado tempo sumiram. Ao retornar para o acampamento o outro amigo reclamou da demora e de seu sumiço, pois haviam passado mais de 3 horas desde a sua saída.

Outro incidente muito parecido aconteceu em Santa Catarina, envolvendo um guarda florestal que, em uma região de mata fechada, avistou um ser do tamanho de uma criança. O ser em questão andava correndo e saltando pela mata e quando viu que estava sendo observado, aproximou-se rapidamente do guarda, encarando-o de forma curiosa por um bom tempo. Segundo o relato do guarda parecia que ele falava direto de sua mente, pois o ser não tinha uma boca aparente.

Segundo ele, o ser falou sobre os riscos de devastar a Natureza e sobre a iminência de uma grande guerra que pode acabar com boa parte da vida em nosso planeta. O encontro deixou algumas marcas físicas como queimaduras nas mãos e no couro cabeludo, além de mentais, considerando que até hoje ele faz acompanhamento psicológico com profissionais.

Existem muitos outros casos parecidos, todos misteriosos e que nos colocam aquela pulga atrás da orelha sobre de onde vem e o que pode ser. Quem já teve a chance de ouvir essas histórias dos protagonistas, consegue ver o quão traumática é a experiência. Por isso a importância de se passar as tradições históricas mantendo vivas as experiências.

Até a próxima e tenham todos um ano de muito sucesso e realizações!



GOSTOU? QUER ENVIAR O SEU "CAUSO"?

ENTRE EM CONTATO PELO LINK NO QR CODE OU PELOS CANAIS ABAIXO

GUERREIROSOOUTDOOR.COM.BR

@GUERREIROSOOUTDOOR

@GUERREIROSOOUTDOOR



CAFÉ COM CONVERSA

ENTREVISTA COM MORAES - IDE BUSHCRAFT GANHADOR DO PREMIO ENGB DE 2023

Por Angelo dos Santos



Angelo dos Santos é advogado, praticante de atividades mateiras, um dos administradores do Grupo Guerreiros e ativista nato em prol do fomento da cultura de grupos de Bushcraft pelo Brasil.

Café com Conversa é um bate papo descontraído, algumas vezes provocativo, guiado pela curiosidade e pautado na troca de muita ideia munida de café.

Tive a honra de conhecer pessoalmente o Alex Sandro de Moraes, mais conhecido como MORAES, da página IDE BUSHCRAFT, no Hupur de 2022, realizado em São Bernardo do Campo/SP, enquanto eu e Daniel fazíamos a cobertura do evento para a Revista Guerreiros Outdoor.

Desde o primeiro momento em que você conversa com ele, já nota uma diferença no trato e na energia que move ao seu redor. Uma pessoa de bom coração, pronto para toda obra, vibrador e um notável amante da parte mais rústica do bushcraft. A cada projeto que ele monta e participa, você pode ter certeza que não verá menos de 100% de seu corpo e alma dedicados.

Recentemente, no ENGB de 2023, realizado em Guapimirim/RJ, a organização do evento, da qual também faço parte, fez uma reunião para decidir quem do meio do Bushcraft ganharia o prêmio destaque a ser entregue no evento e, diante de todo histórico, não poderia ser outra pessoa este ano além nosso caro irmão Moraes, cuja trajetória até aqui conheceremos mais um pouco.

TRAJETÓRIA NO BUSHCRAFT

Angelo - Qual é a sua primeira lembrança de praticar o bushcraft na sua vida?

Moraes - Antes de conhecer o termo Bushcraft, tive uma infância aventureira viajando de cidade em cidade para pregar o evangelho, pois meus pais eram missionários e, assim, eu fui parar no norte de Minas Gerais, na cidade de Buritizeiro.



Lá, bem no seu interior, pude conhecer pessoas que viviam de maneira muito rústica, onde construíam suas casas totalmente de varas e troncos de eucalipto, paredes fechadas com trançado de folhas do pé de licuri, o reboco era com barro pisado com capim picado no facão, camas com colchões feitos com folhas da palmeira do jerivá, mesas de bambu, bancos de troncos, telhado totalmente coberto e amarrado com folha e a seda retirados do pé de Buriti.

SIGA ANGELO DOS SANTOS NAS REDES

CAFÉ COM MATO 
@CAFECOMMATO 
@CAFECOMMATO 



SIGA MORAES NAS REDES

MORAES IDE BUSHCRAFT 
@IDE.BUSHCRAFT 



Foto/Imagem - Acervo particular Moraes

A água era retirada de poços cavados à mão e elevada com manivelas cheias de engenhosidade, às vezes trazidas até as residências por gravidade passando por dentro de canaletas de bambu. Toda esta pioneria me encantou demais!

Era uma vida cheia de alegria e muito prazerosa, pois eu ajudava as pessoas e também aprendia o seu modo de vida e sua cultura. E, em meio a tudo isso, eu dividia a palavra de Deus! Os irmãos também compartilharam seus conhecimentos sobre plantio, caça e pesca artesanal, coisa que jamais esqueci, pois eram tempos muito bons e de muita interação com o Criador, as pessoas e a natureza!

Angelo – E quando foi que descobriu o que seria esse tal Bushcraft? Passou a produzir conteúdos sobre? De realmente levar (IDE) o Bushcraft para mais pessoas?

Moraes – Foi no período da pandemia, tendo que ficar mais em casa, na cidade do Guará 1, Brasília/DF onde tudo começou. Eu ficava no quintal sozinho subindo nas palmeiras, coletando material e tentando fazer fogo.

Meu filho mais velho me indicou um vídeo onde duas pessoas faziam uma vivência em uma região de cavernas em Minas Gerais, e eles praticavam as mesmas coisas de que eu gostava. Era o canal do professor Giuliano Toniolo (@giulianotoniolo) e ele estava acompanhado pelo professor Humberto Costa (@humbertocostagn02). Fiquei muito alegre e fiz contato com o Humberto, que me explicou o que é o Bushcraft. Me indicou um grupo para caminhar e me deu o número do Einstein Baño (@einsteinbano), que era naquela época o presidente do grupo Bushcraft Brasília (@bushcraftbrasil).



Foto/Imagem - Acervo particular Moraes

Naquele momento minha filha chegou da escola e me deu um número de telefone dizendo que era do tio de sua amiga, que gostava das mesmas coisas que eu. Acreditem ou não, era o mesmo número do Einstein Baño e claro, liguei na hora! E vocês não vão acreditar! Ele morava há 80 metros de onde eu resido.

Ele era um cara que ficava na sacada do seu apartamento fazendo fogo primitivo e suas artes mateiras. Eu ficava vendo aquilo mas não o conhecia, ao mesmo tempo que ele me via lá de cima mas também não me conhecia.

Após o contato, ele veio até mim, e parecia que nós já nos conhecíamos há anos! E aí começou a minha caminhada com este grande grupo de irmãos do Bushcraft Brasília!

Nas redes sociais eu comecei por indicação de minha esposa e filhos, que me ajudaram a criar um instagram e um canal com o objetivo de conhecer mais pessoas que gostam das mesmas coisas que eu, e foi a melhor coisa!



Foto/Imagem - Acervo particular Moraes

Angelo – Como militar, sei que teve êxito em promover o conhecimento do Bushcraft no meio, não só marcar o nome no meio militar, mas também promover cursos para a galera. Conte-nos um pouco sobre essa experiência!

Moraes – Ainda em meio a pandemia, o (GPT-FNB) Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília resolveu criar o (OPCER) Estágio de Operações do Cerrado, no intuito de intensificar os treinamentos táticos e operacionais no bioma do Cerrado no planalto central, em área de sua atuação e responsabilidade. Momento este em que fui convidado pelos amigos militares que lá serviam, fui voluntário e me tornei co-fundador.

Dentre as muitas matérias praticadas neste estágio, eu pude colaborar com o treinamento de tiro embarcado, tiro na defesa de autoridades, direção defensiva e evasiva. Já na área de sobrevivência são necessários vários instrutores para assuntos específicos, onde foi empregada a equipe Lobo, a saber, composta por SO. Montanine, SO. Mendonça, Sgt João, Sgt Figueira e Sgt Moraes.

Para somar com esta equipe e apresentar outros temas, fui autorizado pelo comando a convidar o mestre Elenaldo Melo (@elenaldomelo), hoje com o Carving Club Cerrado (@carvingclubcerrado) na obtenção de utensílios, o professor Naikon Itallo (@naikonitallo) com os insetos e a entomofagia, e o Tadeu Aguiar (@t.aguiarcutelaria) com cuidados e afiação de lâminas.

Eu compartilhei o assunto de obtenção de fogo, obtenção e tratamento de água, armas primitivas, obtenção de meios de flutuação, confecção de cordas naturais, abrigos e muitas outras matérias, sempre trabalhando em apoio mútuo com a equipe Lobo e enfatizando a importância da interação dos Fuzileiros Navais para a natureza.



Foto/Imagem - Acervo 8º ENGB

Fiquei muito alegre ao ver no encerramento o Almirante do 7º Distrito Naval e o Comandante do GPT-FNB no ano de 2023 entregarem pessoalmente os certificados de agradecimento aos colegas do Grupo Bushcraft Brasília, que colaboraram com este estágio!

BUSHCRAFT BRASÍLIA

Angelo - Qual o papel que o grupo Bushcraft Brasília desempenhou na consolidação do Bushcraft na região central do Brasil e também na sua vida?

Moraes - O Grupo Bushcraft Brasília tem características muito peculiares, pois ao mesmo tempo em que somos todos membros, somos alunos, professores e administradores.

Somos ouvidos e podemos dar nosso parecer. Somos acolhidos, então nós nos protegemos. Somos estimulados a produzir conteúdos, e aqui tem vários produtores de conteúdo. Temos diversidade de atividades para todas as idades e gostos. Aqui tem oportunidade para desenvolvimento pessoal, pois não olhamos somente para nós, mas também para os outros.

Acho que por isso e muito mais o grupo se consolida no centro-oeste do Planalto Central e também na minha vida. Afinal, sou cria destes irmãos e fui iniciado em muitas matérias aqui dentro do grupo de onde me reporto a vocês!

EVENTOS E A GUILDA BUSHCRAFT

Angelo - Recentemente o mundo do Bushcraft teve um crescimento exponencial de eventos pelo Brasil, e um desses é o Guilda Bushcraft. Pode explicar sua participação neste evento e também falar um pouco sobre ele para nós?

Moraes - Sim, um passo para o Bushcraft em Brasília, mas um salto para esta arte no Brasil.

Há muito tempo um membro do grupo Bushcraft Brasília, o Wellington (@aranhakayakdf) e eu estávamos conversando sobre como potencializar ou divulgar Bushcraft no centro-oeste do Brasil (sair da caixinha). Como levar esta arte para quem não conhece, unir os vários mundos junto ao nosso, e então ele teve a brilhante ideia de escolher o nome GUILDA BUSHCRAFT.



Foto/Imagem - Acervo particular Humberto Cerrado

O termo vem da Europa dos tempos antigos, que nada mais é que a união de pessoas com o mesmo interesse e tem como objetivo o fortalecimento, o crescimento, a união, a auto proteção, a comercialização de seus produtos e serviços, bem como o aprendizado e o compartilhamento do mesmo, visando o aprimoramento profissional. Isso inclui muitas profissões como artesão, carpinteiros, pintores, artistas, cuteleiros, pescadores e muitos outros.

Bem, o Wellington Aranha e eu somos pescadores de caiaque, então resolvemos unir alguns membros do grupo que já ministram oficinas e levá-los para junto de um grande torneio de pesca do qual ele é o organizador.

ESPIRITUALIDADE E BUSHCRAFT

Angelo - Vejo que você é uma das pessoas com a espiritualidade mais forte e presente nas práticas do Bushcraft, pois sempre por onde passa leva um ensinamento e a palavra. Fale um pouco sobre sua espiritualidade e como consegue envolvê-la em suas práticas de Bushcraft.

Moraes - Não tenho como separar as coisas! Primeiro sou discípulo de Jesus, depois sou bushcrafter! Não sou santo, mas procuro viver em santidade, tudo o que faço é para Ele e sem Ele eu nada sou, afinal, Ele enviou seu filho Jesus Cristo para morrer em meu lugar, e hoje eu vivo para Ele.



Foto/Imagem - Acervo particular Moraes

Deus fez a natureza com a qual eu vivo e onde pratico minhas artes, Ele fala comigo e eu com Ele, Ele é um Deus vivo e quer se relacionar conosco. Para isso nos criou, quando estou na cidade muita coisa me tira do foco, buzinas, motores roncando, alarmes, sirenes, entre outros.

Tudo isso me cansa, irrita, estressa e, de certa forma, me atrapalha a contemplar a criação Dele e adorá-lo. Esse é o momento em que eu fujo para o meio da natureza. Lá tudo muda, a paz, o silêncio, o canto dos pássaros, o toque dos ventos sobre meu rosto o som das águas correndo pelas pedras de um riacho, o bater das asas de uma borboleta, o nascer e o pôr do sol, o refrigério da sombra de uma árvore, todas estas coisas me faz me aproximar do Criador, pois em tudo eu o vejo!

Como eu aprendo e como Ele fala comigo o tempo todo, tudo que eu tenho que fazer é ouvir e obedecer. Ele também fala através da sua palavra, a Bíblia, e ali tem tudo o que preciso para viver bem na Terra e um dia poder ir morar com Ele! Eu amo a Deus e seu filho Jesus e isso é tudo para mim!

PROJETOS ATUAIS

Angelo - Fale um pouco sobre seus próximos projetos que participa! O que a galera pode esperar do Bushcraft em 2024?

Moraes - Estou trabalhando em um projeto teórico e prático, que terá a participação de minha amada Andreia (@andreiamoraeshairst). Sua aplicação terá a duração de um dia, envolverá as famílias. A ideia está alicerçada em uma das matérias ministradas no Bushcraft, a obtenção, manutenção e transporte do fogo.



Foto/Imagem - Acervo particular Moraes

Um ano depois estive com o mestre Evilásio Cavalcante de Souza, quando pude aprender mais ainda sobre o fogo. Comecei a conversar com Deus e compartilhei minhas ideias com meu amigo Marcelo, que me sugeriu o nome deste projeto, que será chamado de **Hackeando o Fogo Primitivo**.

Hackear no sentido de quebrar códigos, tentar descobrir, imaginar como foi feito, pesquisar o passado, de onde veio, como era produzido!

MENSAGEM FINAL

Angelo - Deixe uma breve mensagem aos seus fãs leitores que te acompanham.

Moraes - Meus amigos e irmãos do mato, eu agradeço a Deus por poder ter a oportunidade e a honra de aprender com cada um de vocês! Agradeço pela amizade, carinho e atenção!

Quero que vocês saibam da alegria que sinto ao ver vocês compartilhando suas experiências, projetos e descobertas, e ajudando a arte do Bushcraft a se sustentar em nosso país!

Fiquem firmes, deem as mãos aos que estão chegando, abracem os que por ventura estejam desanimados e busquem ao Senhor Criador do Universo enquanto se pode achar.

Um abraço de quem ora e torce por cada um de vocês!

MUNDOS

PARA CADA AVENTURA, MUNDOS **DIFERENTES**

NAVEGAÇÃO NATURAL

Por Kelsen Coelho



Kelsen Pio Belo Coelho é mergulhador, estudioso sobre navegação, orientação e sobrevivencialismo, membro do Bushcraft Brasília e é um dos organizadores da Liga Cerratense de Bushcraft, responsável pelo blog *Bússola e Navegação*.

Mundos traz convidados para falarem um pouco de suas habilidades e experiências em suas atividades outdoor.

Há algum tempo, eu estava assistindo a um programa de sobrevivência na Discovery, acredito que tenha sido o "A Prova de Tudo" com o Bear Grylls. Em um certo momento de suas aventuras, ele precisou se orientar e fez o seguinte: olhou para as árvores, identificou nas copas das árvores que boa parte delas crescia em uma determinada direção e disse o seguinte: "Se você estiver perdido, uma das formas de se orientar é olhar os sinais da natureza, e um deles são as árvores, pois elas tendem a crescer mais em direção ao Sol. Nesse caso, elas estão nessa direção, que é o leste, então o norte que é onde eu quero ir é por ali!". Depois assisti a mais alguns outros programas, sendo um deles com militares, e a história se repetiu. Mas será que isso é realmente verdade? Funciona mesmo?

Funcionar, funciona – esse trocadilho foi péssimo – ou seja, você está perdido em uma região do Brasil, sem nenhum instrumento de navegação, e você se lembra do Bear Grylls, começa a olhar os sinais da natureza, vê diversas árvores e observa que quase todas tem um lado maior, é o maior dos galhos cresceu numa mesma direção, quando você pensa: "ótimo, para lá é o leste". Daí você faz a navegação básica, leste à direita, oeste à esquerda, norte a sua frente e o sul atrás... Maravilha! Você determina seu azimute e segue por ele! Você achou uma direção? Sim! Você vai conseguir se salvar? Não! Você vai se perder mais ainda e vai morrer!

Mas o que deu errado aqui? Vamos lá....

NAVEGAÇÃO NATURAL

Um dos primeiros tipos de navegação e orientação é a chamada Orientação Natural, através da qual você se guia pelos elementos da natureza, como: a direção do crescimento das árvores, relevo, correntes de ar, navegação pelas estrelas, navegação solar, hábitos de animais e insetos, etc.

SIGA KELSEM COELHO NAS REDES

BUSSOLAENAVEGACAO.BLOGSPOT.COM

BÚSSOLA E NAVEGAÇÃO

@BUSSOLAENAVEGACAO



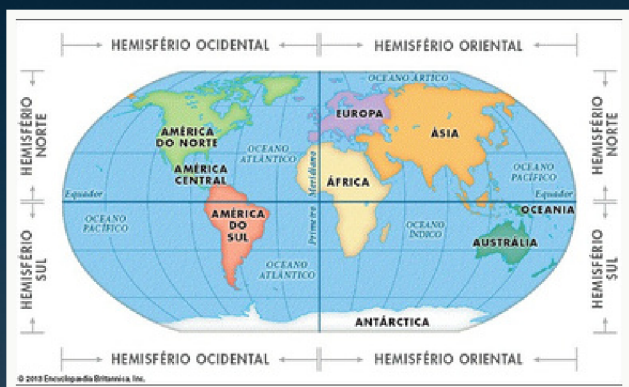
Foto/Imagem: Acervo Canva

OS HEMISFÉRIOS DA TERRA

O planeta Terra é dividido em 4 hemisférios:

- No Paralelo 0°, o planeta é dividido horizontalmente em 2 hemisférios: o Hemisfério Norte, também chamado Setentrional ou Boreal, e o Hemisfério Sul, também chamado Meridional ou Austral;
- No Meridiano de Greenwich (0°) e no seu oposto (180°), ocorre a divisão da Terra verticalmente em: Hemisfério Ocidental (ou Oeste) e Hemisfério Oriental (ou Leste).

Essa divisão é fundamental para se entender a navegação natural.



Foto/Imagem: fornecida pelo autor

O território brasileiro pertence a três hemisférios:

- Norte, que compreende 7% da superfície do Brasil. A cidade de Boa Vista é a única capital brasileira localizada integralmente nesse hemisfério;
- Sul, onde se inserem 93% da área do país;
- Oeste, único hemisfério no qual o território se insere em sua totalidade.

O EIXO DE ROTAÇÃO DA TERRA

Todo mundo cresceu vendo aquele modelo do sistema solar com a Terra alinhada com o sol, mas não é bem assim. A Terra está um pouco "torta" em relação ao sol e isso produz diferenças na incidência solar no planeta.

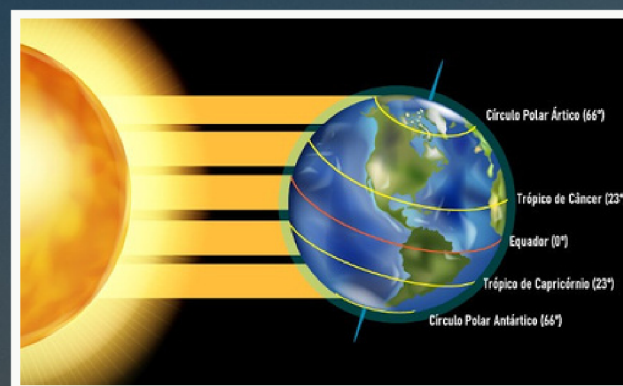


Foto/Imagem: fornecida pelo autor

Bom, o eixo de rotação da Terra não coincide com o Meridiano de Greenwich (0°). Atualmente, a inclinação axial da Terra é de aproximadamente 23°26' (vinte e três graus e 26 minutos de arco).

E o que isso tudo tem a ver com o que o Bear Grills disse? Simples, a divisão da Terra em hemisférios e o fato da Terra ser inclinada 23°26', faz com que a incidência solar no planeta seja diferente em cada hemisfério. No hemisfério norte, a incidência solar é maior a leste, fazendo com que as plantas tenham um crescimento maior nessa direção e, corroborando o que ele disse, já no hemisfério sul, a história é outra, pois por aqui a incidência solar é maior a oeste, ou seja, aqui vale o contrário do que o Bear Grills disse, visto que as árvores aqui têm um crescimento maior a oeste.

Se você quer aprender a navegação natural, você tem obrigação de conhecer todas essas informações, além de testar cada conhecimento e ter em mente que vai levar algum tempo até começar a compreender e seguir com segurança esse tipo de orientação.



Foto/Imagem: fornecida pelo autor

CUIDADOS

Pessoal, a navegação natural é uma "ciência" que não deve ser perdida e deveria ser ensinada e lembrada por todos. Toda a ciência é baseada em experimentação, ou seja, coloque em prática cada aprendizado, mas em um ambiente seguro. Não cometa o erro de ir para o mato e se valer de algo que leu. Leva-se tempo para se obter a experiência em navegação natural, considerando que diversos fatores alteram o ambiente. Em outras palavras, orientar-se pela natureza consiste em observar diversos fatores, e não apenas as árvores.

Foto/Imagem: Acervo Canva

POR DENTRO DO EDC

KIT REPARO EDC E GET HOME BAG

Por César Augusto



César Augusto, é paulista, entusiasta e praticante de EDC, Bushcraft e técnicas primitivas de sobrevivência. Também foi desenhista de Ilustração científica no IB-USP – trabalhos @cesaraugustoarts e criador da página de EDC @edctoolbr.

Por Dentro do EDC contará com convidados amantes da filosofia EDC para estarem falando um pouco sobre suas principais configurações.

Ter um kit performando bem, ou como diríamos na gíria popular: "redondo", é extremamente necessário quando se trata de defesa pessoal e sobrevivência. Há dois problemas clássicos nesta abordagem: os kits nunca usados e nunca revisados e os kits usados e não revisados. Ter que usar uma ferramenta que não performe bem em um momento de vida ou morte é além de irresponsável, vergonhoso. Desta forma, abordaremos hoje utensílios e procedimentos úteis para manter as ferramentas em dia.

Antes de tudo, é importante salientar que, pelo perpassar da história humana, essas ferramentas de reparo sempre estiveram presentes. A 10.000 A.C, nada era descartável ou comprado na Amazon e Mercado Livre. A maioria dos itens recolhidos para estudos arqueológicos demonstram uso extenuante, até o fim da vida útil do objeto. Já que não era possível se conseguir um outro com tanta facilidade, preservar era necessário. É possível encontrar agulhas de ossos para costura em couro, confecção de cordames com nervos de animais ou fibras naturais, criação de colas com seivas e resinas, criação de punções e botões em ossos, etc. Tudo usado hoje, já foi idealizado e aplicado lá trás, demonstrando a atual e constante necessidade da manutenção das ferramentas.

De início, lâminas! Em geral, no EDC os usuários carregam lâminas, sejam fixas, dobráveis ou em multitools. Estas, geralmente são utilizadas no dia-a-dia para tarefas recorrentes e podem necessitar sempre de um reparo rápido e efetivo.

A ideia não é levar um afiador gigante, mas sim, adereçar pequenos gadgets que facilitem a realização desta tarefa. Na figura abaixo seguem alguns modelos bem interessantes, dando destaque ao afiador de cerâmica da Victorinox.



Foto/Imagem: Fornecida pelo autor



Foto/Imagem: Fornecida pelo autor

SIGA CÉSAR AUGUSTO NAS REDES

@EDCTOOLBR



@CESARAUGUSTOARTS



Foto/Imagem: Acervo Canva



O afiador de bolso da Victorinox traz uma pluralidade de funções excepcionais. Além de se poder afiar uma lâmina reta comum, há a possibilidade de afiar serrilhas, facas curvas, anzóis e ainda possui um alinhador de fio em sua parte superior, que parece ser pedra kansas, pela sua dureza. O afiador ainda pode ser expandido como uma chaira pelo encaixe de seu formato em caneta, o que prolonga o uso para facas longas. Por fim, ele é portátil com clip como uma caneta Bic, o que facilita o uso tanto no corpo, quanto na mochila diária.



Extremamente importante também é a manutenção dos itens que nos permitem carregar outros itens, sejam as roupas de corpo, como os bolsos separadores, ou até mesmo a própria mochila. Pelo uso diário, a tendência com peso, abrasão e mecânica de força é que todo corpo alinhavado tende a relaxar e ao final se romper. O que fazer nesse caso?

O famoso "repair kit" é essencial para a manutenção de outras ferramentas. Seja a mochila que necessitará de uma costura de urgência para não rasgar e não perder todos os itens. Seja alguma alça que necessite de um ponto de reforço para não se desfazer ou até mesmo a necessidade de fita isolante para impermeabilizar ou impedir a vazão de um recipiente. Parafusos, furadores, agulhas, linhas diversas, arames diversos e tecidos variados são fáceis de serem portados e extremamente úteis em improvisações necessárias.



Um item de destaque é o case estanque da EXOTAC.

Ele acompanha espaço para se adereçar algum tipo de fita com grande resistência em volta de si, comporta linhas diversas ou fios metálicos e ainda uma agulha reforçada internamente.

Outros gadgets importantes de se mencionar são as colas, em suas diferentes formas e estados, sejam em bastões ou líquidas, que são indispensáveis. Poder fixar algo, mesmo que temporariamente, com a facilidade que a cola produz, é algo quase mágico. Nada é tão irritante quanto um sapato com solado soltando ou não poder usar algo que se rompeu ou rachou. As colas em geral podem ser facilmente armazenadas e carregadas de diferentes formas, sempre prontas para serem inseridas em algum local do seu kit, e claro, trazer resultados significativos quando requisitadas.



Quanto mais pensamos e avaliamos, as possibilidades e horizontes se expandem. Sempre é possível encontrar cada vez mais e mais itens a serem anexados nos reparos e manutenção. Dentre os já apresentados, há algo que não pode faltar. Pessoas que trabalham com metal e madeira sabem profundamente o quanto são necessários os equipamentos de desbastes, nesse caso, as limas serão a bola da vez. As limas são realmente muito, mas muito úteis. Poder alterar a forma, adaptar, desbastar, afiar, afinar, ajustar um objeto é uma grande vantagem em diferentes cenários. Seja em algo portátil ou em um ambiente externo, a janela de possibilidade de usos de limas são milhares. Pensando no EDC a lima além de afiar seus itens, pode servir para ajustá-los ou adaptá-los a algum uso, podendo ser suporte em alguma atividade inesperada, já que esta pode cortar, desbastar e modificar diferentes materiais, sejam madeira, aço ou plásticos diversos.

Por fim, chegamos a uma conclusão lógica de que não basta apenas ter ou portar os itens, pois estes sofrem desgastes diários do uso, negligência ou não manutenção. Ter as ferramentas de apoio para realizar o reparo necessário e otimizar o uso é obrigatório e, como visto acima, geralmente não pesam nada a mais nos kits. Mantenha-se afiado e o corte será certo!

Nos vemos na próxima!



JAVALIS

OUTDOOR

O primeiro passo para uma boa aventura é permitir se aventurar! O segundo passo é a ação, que conecta a intenção à realização. Toda intenção sem um plano de ação não passa de um mero sonho, então pare de sonhar e vá viver!

FOTOGRAFIA: FELIPE GOLTARA
[@FELIPEGOLTARAFOTOGRAFIA](#)

FOTO/MODELO: JOCIMAR BRUNO
[@JOCIMARBRUNO](#)

SIGA A LOJA JAVALIS OUTDOOR NAS REDES

JAVALIS OUTDOOR

[@JAVALISOUTDOOR](#)

[@JAVALISOUTDOOR](#)

